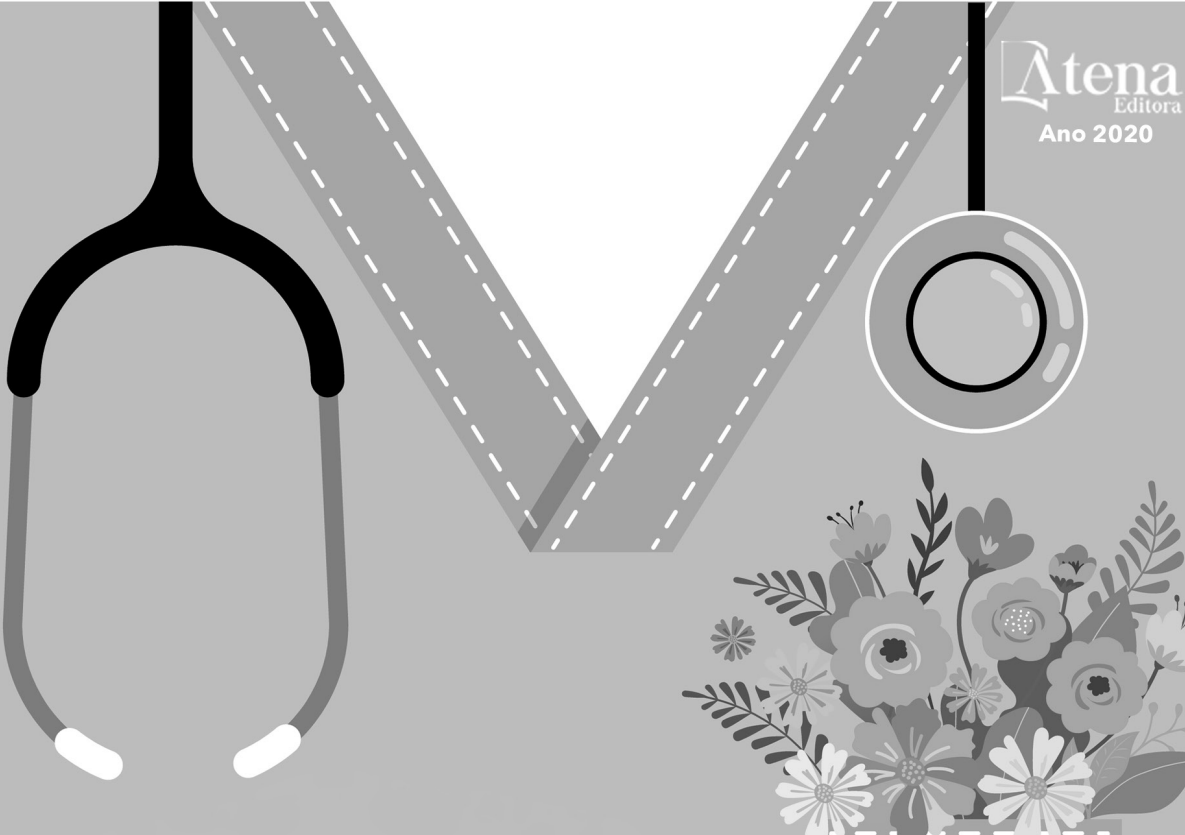




INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 2
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 2 reúne trabalhos voltados para a temática materno-infantil, uma área de grande atuação e pesquisa por parte dos profissionais de Enfermagem.

Esta temática está em constante inovação, graças aos esforços e dedicação dos pesquisadores. Os artigos presentes neste volume abordam os temas do cotidiano dos profissionais da linha materno-infantil, mas como uma vertente inovadora, através de atualizações e pesquisas recentes sobre amamentação, alterações biopsicossociais na gestação, humanização, cuidados com recém-nascido, prematuridade, entre outros assuntos importantes na prática dos Enfermeiros.

O conhecimento está em constante atualização, os profissionais precisam estar inseridos em um processo diário de capacitação. Os pesquisadores responsáveis pelos artigos deste livro e a Atena Editora compartilham desse pensamento e desta forma, os trabalhos foram organizados de forma a proporcionar aos Enfermeiros inovações que possam ser aplicados em suas práticas profissionais.

Desejamos a todos uma agradável leitura e esperamos contribuir para aprimorar o conhecimento aplicado à Enfermagem e toda a área da Saúde.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESÃO À AMAMENTAÇÃO ENTRE PUÉRPERAS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Orácio Carvalho Ribeiro Junior
Jociane Martins da Silva
Daniella da Costa Sales
Marcela Vieira Ferreira
Jéssica Taís dos Santos
Ronilson Paz da Silva
Jéssica Rocha Siqueira
Anderlane Soares Mourão
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol
Suzana Maria da Silva Ferreira
Elcione Viana da Silva
Eloysa Maria Oliveira Rêgo
Luciane Cativo Brasil
Tatiane Silva de Araújo
Adriana Moraes Taumaturgo
Lucas Luzeiro Nonato

DOI 10.22533/at.ed9512020081

CAPÍTULO 2..... 14

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

Ana Lígia Barbosa Messias
Ana Paula Sanabria
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ellen Souza Ribeiro
Lorena Falcão Lima

DOI 10.22533/at.ed9512020082

CAPÍTULO 3..... 24

ÊMESE E HIPERÊMESE GRAVÍDICA E A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE

Conceição do Socorro Damasceno Barros
Arícia Lobato de Araújo
Ana Carolina Valino Teixeira
Alice Dayenne Moraes
Lauro Nascimento de Souza
Adrielle Priscilla Souza Lira
Cristiane Patrícia Siqueira Monteiro
Jaqueline Vieira Guimarães
Wilma de Souza Malcher
Raimunda Maia Lago
Diana Damasceno Guerreiro
Maria de Belém Ramos Sozinho

DOI 10.22533/at.ed9512020083

CAPÍTULO 4.....32

MEDOS E ANSEIOS DAS GESTANTES EM RELAÇÃO AO PARTO NORMAL

Suenne Paes Carreiro de Aviz
Nazaré do Socorro de Oliveira Afonso
Elisângela da Silva Ferreira
Marcia Simão Carneiro
Maria Heliana Chaves Monteiro da Cunha
Lorena de Paula de Souza Barroso
Roberta Brelaz do Carmo
Greyciane Ferreira da Silva
Chiara Silmara Santos Silva
Elenice Valéria Paes Ferreira
Alice Dayenne Moraes
Fernando Kleber Martins Barbosa

DOI 10.22533/at.ed9512020084

CAPÍTULO 5.....44

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos
Emeline Paula das Neves Freitas
Rayssa Thayara Barros Lopes
Diniz Antonio de Sena Bastos
Karina Morais Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed9512020085

CAPÍTULO 6.....53

ALTERAÇÕES BIOPSIKOSSOCIAIS MAIS FREQUENTES DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Leonardo Lopes de Sousa
Gleicy da Silva Araujo
Kananda Braga de Sousa Santos
Karla Joelma Bezerra Cunha

DOI 10.22533/at.ed9512020086

CAPÍTULO 7.....60

TRIAGEM NEONATAL SEGURA: ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O TESTE DO PEZINHO

Nágela Bezerra Siqueira
Dilene Fontinele Catunda Melo
Francisca Mayra de Sousa Melo
Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha
Francisco Jardel Ferreira Lima
Fernanda Alalia Braz de Sousa
Matheus Gomes Andrade
José Fernando Martins Sousa
Antonia Dávila da Conceição Alves Dias
Paula Alves Camelo
Felicía Maria Rodrigues da Silva

Daielle Oliveira Miranda

Virlene Martins Alves

DOI 10.22533/at.ed9512020087

CAPÍTULO 8..... 68

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Luana Azevedo Maia

Eryjosity Marculino Guerreiro Barbosa

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Kaila Andréa da Silva Cunha

Maria Conceição Mota Maciel

Mayara Sousa do Nascimento

Lêda Cláudia Silva da Silva

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Diana Carla Pereira da Silva

Thays Silva de Souza Lopes

Cesariana Excelsa Araújo Lopes da Silva

DOI 10.22533/at.ed9512020088

CAPÍTULO 9..... 78

AÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Polyana Carina Viana da Silva

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva

Janaína Calisto Moreira

Thays Silva de Souza Lopes

Emanuel Ferreira de Araújo

Diana Carla Pereira da Silva

Antonia Larissa Domingues da Silva

Luana Azevedo Maia

Talita de Oliveira Franco

DOI 10.22533/at.ed9512020089

CAPÍTULO 10..... 87

CONTEÚDOS SOBRE CRIANÇA PREMATURA VEICULADOS POR FAMILIARES: UM ESTUDO DE IMAGEM EM MÍDIA SOCIAL

Maria Raísa Pereira da Costa

Joseph Dimas de Oliveira

Simone Soares Damasceno

Naanda Kaanda Matos de Souza

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

DOI 10.22533/at.ed95120200810

CAPÍTULO 11 98

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Carina Nunes de Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Robson Wanderley Vieira de Moura
Maria Luenna Alves Lima
Walkelândia Bezerra Borges
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Rita de Cássia Dantas Moura
Vanessa Silva Leal Sousa
Ana Letícia Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed95120200811

CAPÍTULO 12..... 105

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM CRIANÇA COM LONGA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Tháís Barbosa dos Santos
Maria José Pessanha Maciel
Glaice Kelly Dias Barbosa
Conceição Pereira Silva de Albuquerque
Luciana Oliveira Simões
Catia Rustichelli Mourão
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed95120200812

CAPÍTULO 13..... 108

ANÁLISE DOS RISCOS PARA AMAMENTAÇÃO INEFICAZ: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES

Bentinelis Braga da Conceição
Valdenia Guimarães e Silva Menegon
Fernanda Lima de Araújo
Láisa Ribeiro Rocha
Rafaela Alves de Oliveira
Paula Lima de Mesquita
Érica Patrícia Dias de Sousa
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Sildália da Silva de Assunção Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Ana Paula Ribeiro de Melo Meneses
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Vaneska Maria Fontenele de Oliveira
Shirley Samara Silva Monteiro
Antônia Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed95120200813

CAPÍTULO 14..... 121

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mauriane Ferreira Costa
Bentinelis Braga da Conceição
Rosalba Maria Costa Pessoa
Annielson de Souza Costa
Érica Patrícia Dias de Sousa
Paula Lima de Mesquita
Vanessa Kely Medeiros Silva Palhano
Láisa Ribeiro Rocha
Amanda Karoliny Meneses Resende
Paulliny de Araujo Oliveira
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro
Edilane Henrique Leôncio
Layane Silva Santana
Daniele dos Santos Sena

DOI 10.22533/at.ed95120200814

CAPÍTULO 15..... 132

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Brenda Jenyffer Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed95120200815

CAPÍTULO 16..... 148

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) NO RECONHECIMENTO PRECOZE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaiane de Lima Oliveira
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Carlito Nascimento Sobrinho
Lívia Leite da Silva Macedo
Marina Vieira Silva
Renata Fonseca Mendoza

DOI 10.22533/at.ed95120200816

CAPÍTULO 17..... 156

ORIENTAÇÕES PERTINENTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Janaína dos Santos Silva
Igor Roberto Oliveira da Silva
Debora Alencar Teixeira Gomes
Jamille de Paula Alves
Israel Melo de Oliveira dos Santos Junior
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Larissa Natale dos Santos
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril

Paloma Victória Arruda Maia

DOI 10.22533/at.ed95120200817

CAPÍTULO 18..... 166

CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA DISCUSSÃO DA PRÁTICA

Emanuel Pereira dos Santos

Rhuani de Cassia Mendes Maciel

Isabelle Fernandes Borsato

Paloma Lucena Farias da Costa

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

Adrielle Santana Marques Bahiano

Edna Corrêa Moreira

Cinthia Torres Leite

Claudio Jose de Almeida Tortori

Vera Lúcia Freitas

Nebia Maria Almeida de Figueiredo

Mariana de Almeida Pinto Borges

DOI 10.22533/at.ed95120200818

CAPÍTULO 19..... 173

AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Kahena Giullia de Deus Lopes

Danielle Stephanie Neves Oliveira

Paula Lopes Vieira

Sofia Caroline Mesquita Lacerda

Marcilene Rezende Silva

Érika Marina Rabelo

DOI 10.22533/at.ed95120200819

CAPÍTULO 20..... 183

HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Gregório Pinto Araújo

Sara Araújo dos Santos

Tamara Braga Sales

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Samara Gomes Matos Girão

Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares

Maíra Maria Leite de Freitas

Lucélia Rodrigues Afonso

Marcia Alves Ferreira

Roberta Liviane da Silva Picanço

DOI 10.22533/at.ed95120200820

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 15

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 17/05/2020

Brenda Jenyffer Lima de Sousa

Universidade de Mogi das Cruzes
São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/5674058956172849>

RESUMO: Sabe-se que o câncer do colo do útero é classificado como o segundo tumor mais frequente, estando atrás somente do câncer de mama. É resultante da infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV), podendo ocorrer em mulheres e homens. Inicialmente, a patologia ocorre de forma lenta e progressiva, com característica benigna, podendo sofrer alterações que possivelmente irá estabelecer um carcinoma invasivo. **Objetivo:** avaliar o papel do enfermeiro no acompanhamento de pacientes com câncer uterino. **Metodologia:** realizado através de uma revisão integrativa. **Resultados e Discussão:** a amostra desta pesquisa foi composta de 6 artigos referentes a qualidade de vida e tratamento do carcinoma cervical; 5 artigos relacionados aos conhecimentos sobre o câncer do colo do útero e cuidados prestados as mulheres pelos profissionais de saúde, com ênfase na enfermagem; 2 artigos que abordam o estresse oxidativo e sua relação com a infecção recorrente do Papilomavírus Humano (HPV), 1 artigo referente as atitudes dos pais em relação a vacinação contra o HPV, totalizando 14 artigos. Durante a avaliação do estudo, constatou-se que

cinco tópicos foram focados, a saber: Qualidade de vida das mulheres sem/com o câncer do colo do útero; Algumas formas de tratamento do câncer cervical; A relação do estresse oxidativo com a infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV); A imunização contra o Papilomavírus Humano; O papel do enfermeiro fente ao acompanhamento da paciente com câncer do colo do útero, e seu conhecimento sobre o assunto. **Considerações Finais:** É fundamental que o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, esteja capacitado para atender a demanda da população feminina, tirando suas dúvidas e receios quanto ao exame preventivo e a qualidade de vida da paciente diagnosticada com o câncer uterino.

PALAVRAS - CHAVE: Câncer do colo do útero, Tratamento do câncer do colo do útero, O papel do enfermeiro no câncer cervical, HPV.

THE ROLE OF THE NURSE IN MONITORING PATIENTS WITH CERVICAL CANCER

ABSTRACT: It is known that cervix cancer is classified as the second most frequent tumor, being behind only of breast cancer. It is a result of a persistent infection of Human Papillomavirus (HPV), which happens in both men and women. Originally, the pathology happens slowly and progressively, with benign characteristics, and may undergo changes that possibly will stablish an invasive carcinoma. **Goal:** to evaluate the role of nurses in the follow-up of patients with uterine cancer. **Methodology:** carried out through an integrative review. **Results and Discussion:** the

sample of this research was composed by 6 articles referring to quality of life and cervical carcinoma treatment; 5 articles related to knowledge about cervical cancer and provided care to women by health professionals with emphasis on nursing; 2 articles referring to HPV; 1 article referring to parents' attitudes related to vaccination against HPV, totaling 14 articles. During the evaluation of the study, series of five outbreaks was done: quality of women's life with/without uterine cancer; some ways of cervical cancer treatment; the association of oxidative stress with a persistence Human Papillomavirus (HPV) infection; immunization against HPV; the nurse role when it comes to the subject. **Final Considerations:** It is essential that health professional, specially nurses, are able to understand the demands of the female population, asking their questions and fears about the preventive exam and the quality of life of the patient with uterine cancer.

KEYWORDS: Cervical cancer, Cervical cancer treatment, The role of nurses in cervical cancer, HPV.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é considerado uma das patologias mais preocupantes que ocorrem na população feminina, representando o segundo tumor mais frequente, estando atrás somente do câncer de mama, e sendo responsável pela morte de aproximadamente 230 mil mulheres anualmente, constituindo um grave problema de saúde pública no mundo (CONDE, 2017).

É resultante da infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV) que pode ocorrer em mulheres e homens, sendo esse tumor uma das malignidades evitáveis de todos os outros tipos de cânceres, ou seja, nenhum outro oferece medidas primárias e secundárias mais eficazes, representando um período de latência de aproximadamente sete anos (PETRY, 2014).

A infecção pelo HPV até evoluir ao CCU, se dá de forma lenta e progressiva, inicialmente com característica benigna, e ao decorrer da infecção pode apresentar lesões no tecido epitelial, onde as células sofrem alterações que possivelmente irá estabelecer um carcinoma invasivo (AZEVEDO, 2017).

Existem mais de 120 tipos diferentes de papilomavírus humano que podem infectar a pele e mucosa, sendo o HPV 16 o mais importante, pois representa aproximadamente 50% dos cânceres do colo do útero mundialmente (PETRY, 2014).

A malignidade do CCU caracteriza-se por tumores epiteliais, sendo representados por dois tipos principais: os histológicos de carcinoma de células escamosas e o adenocarcinoma, além dos tumores do tecido mesenquimal, como por exemplo, o sarcoma de estroma endocervical, os linfomas e melanomas (MORAES, 2007).

A taxa de incidência do câncer cervical prevalece na região Norte com aproximadamente 81,3/100.000 mulheres, pois há um risco elevado para o público feminino de nível socioeconômico baixo, possuindo um acesso limitado ao rastreamento e as formas

de tratamento. Outros fatores prognósticos estão relacionados com a idade, etnia, tamanho e volume do tumor (AZEVEDO, 2017).

Em relação à taxa de mortalidade no Brasil, em 2016 foram registradas 5.847 mortes decorrentes do câncer do colo do útero em mulheres, afetando as regiões genitais ou até mesmo, diferentes partes do corpo, pois esta patologia compromete o tecido subjacente (BRASIL, 2019).

George Nicholas Papanicolau, em 1920 criou uma técnica para estudar as células provenientes da ectocérvice e da endocérvice, pelo método de citologia esfoliativa, identificando as células cancerígenas nestes tecidos. Atualmente é o método mais efetivo para a saúde preventiva, rastreando as lesões precursoras ao câncer, passando a ser denominado exame citológico de Papanicolau (BRASIL, 2016).

Nas décadas de 1960 e 1970, uma nova classificação foi proposta por Ralph Richart, onde o mesmo utilizou o termo neoplasia intraepitelial cervical (NIC) para classificação dos carcinomas. No ano de 1988, surgiu em Bethesda, Maryland (EUA), as nomenclaturas lesões intraepiteliais de baixo grau, do inglês (LSIL) e lesões intraepiteliais de alto grau (HSIL), esses conceitos sugerem que a doença é um sistema descontínuo, sendo a lesão de baixo grau menos invasiva, e a lesão de alto grau causado por diversos tipos de HPV oncogênicos (BRASIL, 2016).

Desde então os termos utilizados para explicar o exame citopatológico estão classificados conforme descritos no quadro 1 abaixo:

Atipia	Células com características anormais que são diagnosticadas e têm significado indeterminado.
Displasia	Anormalidade distinta de desenvolvimento celular e está relacionada com patologias pré-malignas de cérvix. Podendo ser classificada como leve, moderada ou severa.
Neoplasia intraepitelial cervical (NIC)	Displasia leve/NIC I; Displasia moderada/NIC II; e Displasia grave/carcinoma in situ (CIS)/NIC III.
Lesões intraepiteliais escamosas (LIS)	Faz parte da classificação de Bethesda para incluir o surgimento do Papilomavírus Humano (HPV).

Quadro 1 – Termos utilizados para explicar o exame de papanicolau

Fonte: ADNAN – KOCH; DAVIDSON, 2009.

Outra forma de prevenção é através da vacinação contra o HPV, injetadas por via intramuscular. Em 2006 foram licenciadas as vacinas HPV 16/18 e HPV 6/11/16 e 18 na maioria dos países, onde demonstraram eficácia muito alta contra as lesões pré- definidas

(PETRY, 2014).

A progressão da patologia está relacionada também ao estilo de vida do indivíduo, sendo assim, histórico familiar, tabagismo, sistema imunológico, hábitos sexuais e até mesmo os contraceptivos orais, influenciam para a infecção persistente (BRASIL, 2018).

Compreendendo a vida ativa dos jovens da atualidade, pode-se analisar que sua iniciação na fase sexual é mais precoce, logo esta classe se torna mais vulnerável as infecções sexualmente transmissíveis, tendo o Papiloma o de maior importância, devido a seu potencial cancerígeno (WOLFART *et al.*, 2017).

É importante ressaltar que além do exame citopatológico para estadiamento da doença que determinará os tipos de tratamento, podemos realizar através do exame clínico, histórico clínico e sexual, exame pélvico, além dos exames laboratoriais e raios-X de tórax. A ressonância nuclear magnética (RNM), tomografia computadorizada (TC) de abdome e pelve, cistoscopia e a retossigmoidoscopia são realizados em casos mais graves. A tomografia por emissão de positrões, do inglês (PET scan), é utilizada para identificar focos de captação anormal (MORAES, 2007).

O Ministério da Saúde preconiza que após os resultados dos exames citopatológicos obtidos através do Papanicolau, a mulher deverá realizar rastreamento citológico anualmente para citologia normal e alterações benignas, para uma suspeita de malignidade, é recomendado realizar o exame a cada seis meses, e para alterações malignas, a colposcopia é imediatamente indicada, se apresentar lesão no resultado do exame, é necessário à biópsia (SILVA *et al.*, 2014).

Quando há o surgimento da enfermidade, é fundamental encaminhar a cliente ao serviço de referência para realização do tratamento, estimulando-a de forma positiva a adesão do método adequado. O objetivo do tratamento muitas vezes serve para diminuir o tumor existente e conseqüentemente, aumentar a sobrevivência da paciente (BRASIL, 2018).

Segundo Adnan-Koch e Davidson (2009), o CCU é classificado a partir do estadiamento como mencionado anteriormente, onde podem ser tratados através:

Estádio I: De biópsia em cone até a histerectomia total.

Estádios IB e IIA: Histerectomia radical com dissecação de linfonodos ou radiação com quimioterapia. Sendo combinação da radioterapia e cirurgia para alguns casos de IB.

Estádios IIB,III e IVA: Radioterapia com quimioterapia utilizadas através de raios ionizantes.

Estádio IVB: Radiação paliativa e/ou quimioterapia.

O estadiamento e agrupamento do câncer do colo do útero são classificados conforme o quadro 2 abaixo:

Estágio	Descrição
I	Confinado ao cérvix
IA1	Invasão de estroma \leq 3mm de profundidade e \leq 7mm de largura
IA2	Invasão do estroma $>$ 3mm a \leq 5mm de profundidade e \leq 7mm de largura
IB1	Invasão do estroma $>$ 5mm de profundidade ou $>$ 7mm de largura e lesões clínicas \leq 4cm
IB2	Lesões clínicas $>$ 4cm
II	Extensão além do cérvix e/ou ^{2/3} superiores da vagina
IIA	Sem envolvimento parametrial
IIB	Envolvimento parametrial
III	Extensão ao terço inferior da vagina
IIIA	Sem extensão à parede lateral da pelve
IIIB	Extensão à parede lateral da pelve e/ou hidronefrose
IV	Extensão além da pequena pelve
IVA	Envolvimento de órgãos adjacentes (bexiga, reto)
IVB	Metástases à distância

Quadro 2: Estadiamento e agrupamento da patologia

Fonte: ADNAN – KOCH; DAVIDSON, 2009.

Portanto, é importante que os profissionais da saúde prestem uma assistência de qualidade aos clientes, abordando as classificações utilizadas para identificar as anormalidades que podem surgir nos resultados dos exames realizados e servem para indicar o tratamento mais apropriado (ADNAN – KOCH; DAVIDSON *et al.*, 2009).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo foi avaliar o papel do enfermeiro no acompanhamento de pacientes com câncer uterino.

Objetivo Específico

Avaliar informações, prevalência da patologia e formas de tratamento para o câncer de colo de útero, além de descrever importantes medidas para diminuição dos casos.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de uma revisão integrativa, constituído por uma análise de pesquisas relevantes que darão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, permitindo o conhecimento de um determinado assunto (MENDES *et al.*, 2008).

A revisão integrativa permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão do estudo analisado, onde juntará dados da literatura teórica e empírica, gerando um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas relevantes à enfermagem (SOUZA *et al.*, 2010).

A busca foi realizada no banco de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Enfermagem), PubMed, Instituto Nacional de Câncer (INCA), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e livros acadêmicos, por meio dos seguintes descritores em português: *Câncer do colo do útero; Tratamento do câncer do colo do útero; O papel dos enfermeiros no câncer do colo do útero; HPV*, e os seguintes descritores em inglês: *Cervical cancer; Cervical cancer treatment; The role of nurses in cervical cancer; HPV*, após a definição dos descritores, será realizada uma busca de artigos pertinentes ao tema nos últimos cinco anos.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão, artigos avaliados e encontrados na base de dados já descritos que atenderem aos seguintes critérios: descritos nos idiomas português e inglês, e artigos de 2014 a 2019.

RESULTADOS

Aplicando-se os critérios de inclusão para a qualidade de vida e tratamento do carcinoma cervical, foram encontrados 5.487 artigos na base de dados da PubMed, 2.958 na BVS Enfermagem, e 30 na SciELO, as demais bases de dados não foram utilizadas para a fase da discussão, referente aos conhecimentos sobre o câncer do colo do útero e cuidados prestados as mulheres pelos profissionais de saúde, com ênfase na enfermagem, foram identificados 7 artigos na PubMed, 6 na BVS Enfermagem, e 14 na SciELO, em relação ao estresse oxidativo e sua relação com a infecção recorrente do Papilomavírus Humano (HPV) e as atitudes dos pais na vacinação contra o HPV, foram detectados 6.863 artigos na PubMed, 1.067 na BVS Enfermagem, e 167 na SciELO. A amostra desta pesquisa foi composta de 6 (43%) artigos referentes a qualidade de vida e tratamento do carcinoma cervical; 5 (36%) artigos relacionados aos conhecimentos sobre o câncer do colo do útero e cuidados prestados as mulheres pelos profissionais de saúde, com ênfase na enfermagem; 2 (14%) artigos que abordam o estresse oxidativo e sua relação com a infecção recorrente do Papilomavírus Humano (HPV), 1 (7%) artigo referente as atitudes dos pais na vacinação contra o HPV, totalizando 14 (100%) artigos selecionados para o estudo, conforme apresentados nos quadros 3, 4 e 5 abaixo:

Crítérios de inclusão	PubMed	BVS Enfermagem	SciELO	Total
Qualidade de vida e tratamento do carcinoma cervical	5.487	2.958	30	8.475
Conhecimentos sobre o câncer do colo do útero e cuidados prestados as mulheres pelos profissionais de saúde, com ênfase na enfermagem	7	6	14	27
O estresse oxidativo e sua relação com a infecção recorrente do Papilomavírus Humano (HPV) e as atitudes dos pais na vacinação contra o HPV	6.863	1.067	167	8.097

Quadro 3 – Resultado das buscas nas bases de dados pelos critérios de inclusão

Artigos selecionados	PubMed	BVS Enfermagem	SciELO	Total
Qualidade de vida e tratamento do carcinoma cervical	1	-	5	6
Conhecimentos sobre o câncer do colo do útero e cuidados prestados as mulheres pelos profissionais de saúde, com ênfase na enfermagem	1	2	2	5
O estresse oxidativo e sua relação com a infecção do Papilomavírus Humano (HPV) e as atitudes dos pais na vacinação contra o HPV	1	-	2	3

Quadro 4 – Resultado dos artigos selecionados para o estudo

Título do Artigo	Objetivo	Conclusões	Autores/ano
1) Knowledge and practices of nurses on cervical cancer, HPV and HPV vaccine in Cankiri state hospital, Turkey	Determinar conhecimentos e práticas de enfermeiros sobre câncer do colo do útero, papilomavírus humano e sua vacina.	Estudo descritivo realizado na Universidade Cankiri Karatekin, Turquia. Onde foi possível observar que o conhecimento dos enfermeiros sobre fatores de risco, sinais e prevenção do câncer do colo do útero mostrou-se abaixo do nível desejado.	Gol <i>et al.</i> , 2016
2) Oxidative stress: therapeutic approaches for cervical cancer treatment	Avaliar a correlação do estresse oxidativo com a infecção persistente do papilomavírus humano (HPV).	Foi possível observar que a malignidade mais fortemente associada ao HPV é o carcinoma cervical. Alterações na expressão e atividade de algumas proteínas antioxidantes, podem ser detectadas em alguns tecidos pré-neoplásicos e neoplásicos associados a infecções pelo HPV. Por exemplo, a expressão de SOD2, uma enzima antioxidante crucial responsável pelo controle do status redox de células normais e tumorais, é regulada em vários tumores associados ao HPV, incluindo o cervical.	Silva <i>et al.</i> , 2018 (A)

3) Quality of life after treatment for cervical cancer	Identificar a qualidade de vida de mulheres após o tratamento de câncer do colo uterino, de acordo com suas características clínicas e socioeconômicas.	Estudo analítico realizado no Hospital referência para o tratamento de câncer, onde possui uma unidade de alta complexidade em oncologia, pertencente ao Sistema Único de Saúde (SUS). Foram observadas que as condições socioeconômicas e o tipo de tratamento influenciaram a qualidade de vida das mulheres. Sendo assim, é preciso aumentar o alcance do rastreamento do câncer do colo do útero.	Correia <i>et al.</i> , 2018
4) Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico	Conhecer a concepção das mulheres sobre o exame Papanicolaou, e os fatores relacionados a não adesão ao exame preventivo de Papanicolaou.	Estudo transversal quantitativo, retrospectivo onde foram aplicados questionários com mulheres que procuravam a Unidade Saúde da Família (UBS) para a prevenção do câncer uterino. Foi observado que as mulheres entenderam a importância da prevenção.	Miranda <i>et al.</i> , 2018
5) Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino	Analisar as trajetórias na assistência das mulheres residentes no Município do Rio de Janeiro diagnosticadas com câncer do colo do útero que foram encaminhadas para o tratamento.	Estudo de caráter quantiquantitativo. Concluindo que a implantação do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica em 2012 pelo Ministério da Saúde induziu à ampliação do acesso da população aos serviços e da melhoria na qualidade do atendimento por meio do repasse de recursos. A cobertura do exame citopatológico é um dos indicadores de qualidade do programa.	Carvalho <i>et al.</i> , 2018
6) Exame citopatológico de câncer de colo do útero: acesso e qualidade no atendimento	Conhecer o acesso e a qualidade ao Papanicolaou a partir do olhar das usuárias e da cobertura dos exames realizados.	Realizada pesquisa exploratória com abordagem quantiquantitativa. Concluindo que o longo tempo de espera e a falta de confidencialidade nos resultados (92%) são elementos dificultadores do acesso.	Souza <i>et al.</i> , 2019
7) Immunotherapy: An Evolving Paradigm in the Treatment of Advanced Cervical Cancer	Em 2014, a Food and Drug Administration dos EUA aprovou o bevacizumab, no tratamento do câncer uterino, e por este motivo, houve interesse na investigação de terapias alternativas, incluindo a imunoterapia para prolongar a vida das pacientes diagnosticadas com a doença em estágio avançado.	Artigo de revisão que enfoca a evolução da imunoterapia no tratamento do câncer do colo do útero. A imunoterapia representa uma das modalidades terapêuticas para o tratamento do carcinoma uterino, mas não está claro se, apesar da origem associada ao HPV do câncer do colo do útero, a terapia imunológica resultará em uma sobrevida.	Eskander <i>et al.</i> , 2014
8) Atitudes dos pais diante da vacinação de suas filhas contra o HPV na prevenção do câncer de colo do útero	Avaliar o nível de conhecimento referente a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) e obter opiniões e comportamentos sobre a vacinação contra a patologia.	Estudo transversal, exploratório e quantitativo. Concluindo-se que os responsáveis legais estão informados sobre a existência da vacinação contra o HPV e campanhas promovidas pelo governo, mas é baixo o nível de conhecimento em relação aos desfechos da patologia.	Neto <i>et al.</i> , 2016

9) Os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical	Compreender os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical.	Estudo de caráter qualitativo, com abordagem etnográfica. Conclui-se que o Papanicolaou passa a fazer parte do cuidado à saúde do grupo de mulheres.	Campos, 2018
10) Human papillomavirus infection and cervical cancer precursor lesions in women living by Amazon rivers: investigation of relations with markers of oxidative stress	Investigar a relação de marcadores de estresse oxidativo, infecção por papilomavírus humano e lesões precursoras de câncer uterino.	Estudo de caráter exploratório. Onde foi observado que os níveis de malondialdeído e glutathione total foram associados à infecção pelo papilomavírus humano.	Borges <i>et al.</i> , 2018
11) Avaliação da produção de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde do Brasil em 2015	Avaliar a produção de procedimentos de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento de lesões precursoras do câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde (SUS).	Avaliação normativa com cálculo das estimativas de necessidade baseadas nas diretrizes nacionais para rastreamento. Identificou-se déficit de exames citopatológicos e biópsias, excesso de colposcopias e de tratamento de lesões precursoras no Brasil.	Ribeiro <i>et al.</i> , 2018
12) Decline of mortality from cervical cancer	Relatar a ocorrência de morte decorrente do câncer do colo do útero no estado do Recife (PE) no período de 2000 a 2012.	Estudo ecológico de séries temporais utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) decorrentes do câncer uterino. Concluindo-se que educação em saúde e estratégias terapêuticas são extremamente necessárias, visando que este câncer é evitável se diagnosticado precocemente.	Nascimento <i>et al.</i> , 2018
13) Cytopathologic follow-up of women with cervical cancer post-radiotherapy: case series	Relatar uma série de oito casos de avaliações citopatológicas após tratamento radioterápico devido ao câncer do colo do útero.	Estudo descritivo de casos sobre câncer uterino. Analisaram a ação da citopatologia para a detecção do carcinoma cervical, e detectaram que o diagnóstico estava presente em 32,8% dos casos, embora o acompanhamento citopatológico não seja sensível, é um método eficaz para a detecção da recorrência, proporcionando um diagnóstico precoce.	Silva <i>et al.</i> , 2018 (B)
14) “Uma doença da mulher”: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolaou	Compreender a experiência e o significado do câncer cervical por mulheres que realizaram o exame citopatológico. Analisando os aspectos socioculturais.	Estudo qualitativo com mulheres que realizaram o Papanicolaou. Em suma, apesar de o exame citopatológico permitir a prevenção contra o câncer do colo do útero, o seu diagnóstico e tratamento, apresenta alta taxa de mortalidade no Brasil.	Campos <i>et al.</i> , 2017

Quadro 5 – Apresentação de dados obtidos a partir da análise dos artigos

Após a leitura e análise dos artigos selecionados que atenderam ao critério de inclusão, os mesmos foram separados por categoria e gráfico, conforme apresentado na figura 1 e 2.

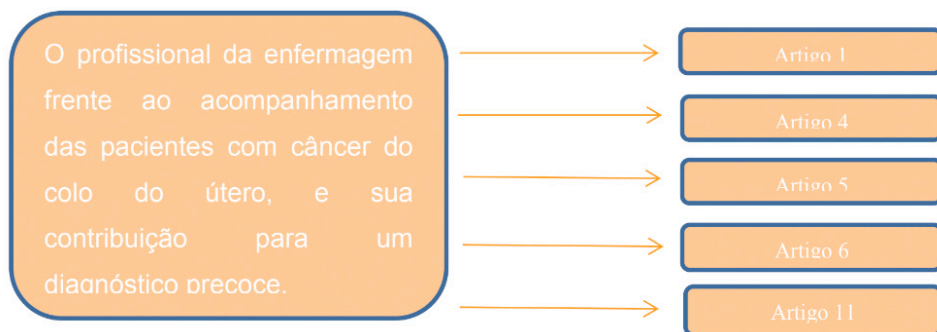


Figura 1 – Categoria “O Profissional da enfermagem frente ao acompanhamento das pacientes com câncer do colo do útero, e sua contribuição para um diagnóstico precoce.

Legenda: Os artigos 1, 4, 5, 6 e 11, encontram-se no quadro 5.

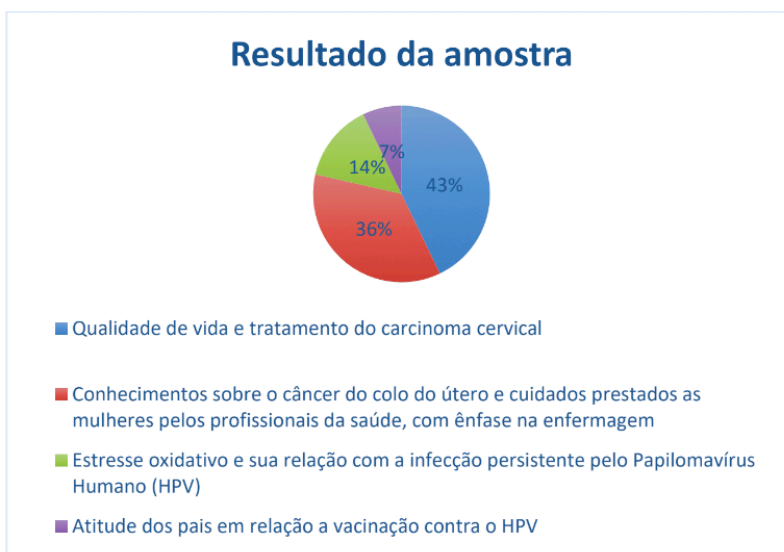


Figura 2 – Resultado geral da amostra

DISCUSSÃO

É importante ressaltar que o câncer do colo do útero é uma das patologias mais comuns nos países em desenvolvimento, e globalmente, é o segundo câncer ginecológico mais frequente, sendo assim, têm uma taxa de mortalidade muito elevada quando não

diagnosticado precocemente.

Durante a avaliação do estudo, constatou-se que cinco tópicos foram focados, a saber:

- Qualidade de vida das mulheres sem/com o câncer do colo do útero.
- Algumas formas de tratamento do câncer cervical.
- A relação do estresse oxidativo com a infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV).
- A imunização contra o Papilomavírus Humano.
- O papel do enfermeiro fente ao acompanhamento da paciente com câncer do colo do útero, e seu conhecimento sobre o assunto.

Qualidade de vida das mulheres sem/com o câncer do colo do útero

A qualidade de vida das mulheres que realizam tratamento para o câncer do colo do útero é influenciada pelos domínios “físico” e “psicológico”, ou seja, quanto maior for o seu dano, pior será a qualidade de vida. O domínio físico está relacionado diretamente com fatores de dor, desconforto, energia e fadiga, além do sono e repouso (CORREIA *et. al.*, 2018).

Os fatores negativos com a qualidade de vida entre mulheres submetidas aos tratamentos para câncer do colo do útero estão relacionados também, com o estado civil, condição socioeconômica desfavorecida, falta de oportunidades para lazer, tipos de terapia que incluem radioterapia (CORREIA *et. al.*, 2018).

Um estudo realizado no período de 2006 a 2012, na rede pública de Recife (PE), mostrou que as taxas de mortalidade decorrentes do câncer cervical tiveram um declínio constante (5,5 por 100.000), mas este resultado foi superior a taxa média encontrada no país. O rastreamento continua sendo fundamental para a redução das taxas de câncer do colo do útero, permitindo assim, um tratamento precoce e conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida da paciente, pois cada vez mais as mulheres têm sido protagonistas das ações de prevenção (NASCIMENTO *et. al.*, 2018).

É possível verificar que o câncer genital feminino possui mais visibilidade na sociedade, pois ao longo da história, essa discussão mostrou-se diretamente ligada às questões de gênero, ou seja, as diferenças entre homens e mulheres. Para elas, o câncer do colo do útero é considerado “indecível”, principalmente, quando se encontra em estágio avançado, decorrente da deficiência na atenção à saúde, quanto ao contexto sociocultural que estão inseridas (CAMPOS *et. al.*, 2017).

Algumas formas de tratamento do câncer cervical

Em 2011, foram diagnosticados 529.800 casos de câncer cervical em todo o mundo,

com o índice de mortalidade em torno de 275.100 mulheres. Apesar dos avanços na triagem, a vacinação contra o HPV e as formas de tratamento da patologia em estágio inicial, uma proporção de mulheres será diagnosticada com câncer do colo do útero em estágio avançado nos próximos anos. A quimioterapia sistêmica continua sendo primordial no tratamento da doença (ESKANDER *et. al.*, 2014).

Segundo estudo realizado no Estado do Rio de Janeiro, a média de tempo para início do tratamento foi de 115,4 dias após o prazo de 60 dias fixados por lei. A amostra verificou que ocorreu uma falha no Sistema Único de Saúde que não conseguiu atender a demanda de todas as usuárias em tempo oportuno. Sendo esse atraso observado em todos os tipos de intervenções para o câncer do útero. O menor tempo observado foi na quimioterapia paliativa (71,3 dias). O tratamento cirúrgico e o conjugado ultrapassaram 100 dias, por este motivo, o início tardio da terapêutica, compromete a sobrevida das mulheres vítimas da patologia, pois a progressão da doença limita as formas de intervenções (CARVALHO *et. al.*, 2018).

Na década de 1850, observando os cânceres de seus pacientes, os médicos alemães foram os primeiros a sugerir que o sistema imunológico do corpo poderia combater o câncer. O sistema imunológico, cuja função principal é a proteção contra infecções persistentes, pode ser dividido em componentes inatos e adaptativos. Sendo assim, o sistema imunológico inato, é pronto para combater infecção para resposta de maneira inespecífica, e o sistema imunológico adaptativo, é ativado com o objetivo de atacar os agentes estrangeiros, dividindo-se em imunidade humoral (células B de anticorpos) e imunidade mediada por células T. A imunoterapia representa o quinto método de tratamento para o câncer cervical em estágio avançado, unindo a cirurgia, radioterapia, quimioterapia e terapia antiangiogênica (ESKANDER *et. al.*, 2014).

Dentre os tratamentos mais comuns para o câncer do colo do útero, é possível encontrar a radioterapia combinada com quimioterapia e histerectomia. A radioterapia é um método confiável para o câncer do colo do útero, mas a radiação pode causar alterações morfológicas e moleculares em células neoplásicas devido a interferência da síntese do ácido ribonucléico mensageiro (mRNA), diminuição da produção proteica e inibição da síntese de ácido desoxirribonucleico (DNA) (SILVA *et. al.*, 2018- B).

A relação do estresse oxidativo com a infecção persistente do Papilomavírus Humano

O estresse oxidativo é consequência de um desequilíbrio na formação e eliminação de espécies oxidantes, tais como, alterações no metabolismo aeróbico, resposta inflamatória, exposição e radiação UV, hipóxia, entre outros. Os radicais livres retratam um processo fisiológico contínuo, fruto das funções biológicas, incluindo metabolismo e inflamação. Lembrando que fatores como o tabagismo, quimioterapia e dieta, também estão associados com a produção desses radicais, como consequência, níveis elevados não neutralizados

e intermediários ativos celulares são as principais causas do estresse oxidativo. Sendo assim, o acúmulo dessas moléculas está diretamente associado a diversas patologias, incluindo a relação com o HPV (SILVA *et. al.*, 2018 - A).

Através dos marcadores de estresse oxidativo, o malondialdeído (resultado da peroxidação das membranas celulares), é considerado um marcador expressivo quando se trata do câncer, e escolhido como biomarcador geral de lesão oxidativa em plasma. Outros marcadores, como a glutatona e as enzimas, possui uma relação com as alterações da defesa antioxidante e ao aumento do dano oxidativo. As mulheres portadoras da patologia apresentam atividade de glutatona peroxidase (GSH-Px) e níveis plasmáticos de vitaminas antioxidantes mais baixos e malondialdeído mais elevados (BORGES *et. al.*, 2018).

Um estudo realizado nas comunidades ribeirinhas da Amazônia verificou que há uma associação significativa da oxidação do malondialdeído e da glutatona total com o HPV, mas que o estresse oxidativo por si só não explica a relação com o câncer do colo do útero (BORGES *et. al.*, 2018).

A imunização contra o Papilomavírus Humano

Em relação a vacinação quadrivalente ofertada no Sistema Único de Saúde através do Programa Nacional de Imunização (PNI), é uma forma de prevenção oferecida para adolescentes entre 9 e 13 anos, nas unidades básicas de saúde, como também, nas escolas das redes públicas e privadas. Estudos comprovam que é baixo o conhecimento sobre os desfechos da patologia provocada pelo HPV, e a mídia nacional, retrata que ainda existe certa resistência dos pais quanto à vacinação contra o Papilomavírus Humano, e isso ocorre devido a dúvidas, desconhecimento sobre a doença, e a eficácia da vacina (NETO *et. al.*, 2016).

O papel do enfermeiro frente ao acompanhamento da paciente com câncer do colo do útero, e seu conhecimento sobre o assunto

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as mulheres sexualmente ativas devem realizar o exame cêrvico-uterino por no mínimo uma vez/ano, com o objetivo de prevenir o câncer do colo do útero. É realizado nos postos ou unidades de saúde, sendo um método rápido, possui baixo custo, e é seguro quando realizado por profissionais qualificados (MIRANDA *et. al.*, 2018).

No entanto, embora tenha aumentado a procura pelo exame preventivo, estudos comprovam que não é considerado suficiente para diminuir a tendência de mortalidade, devido ao seu prognóstico que depende da extensão da patologia no momento do diagnóstico. A carência na quantidade e qualidade do serviço prestrado são fatores que revelam a importância do diagnóstico precoce, pois a população ainda encontra uma dificuldade aos serviços de saúde, e uma problemática no próprio Sistema Único de Saúde (SUS) que não consegue lidar com a demanda elevada, além do déficit dos gestores

municipais e estaduais em relação à assistência prestada as mulheres portadoras da doença (CARVALHO *et. al.*, 2018).

Gol *et al.* (2016), realizaram uma pesquisa com 110 enfermeiros na Turquia, referente aos conhecimentos sobre câncer do colo do útero e a transmissão do Papilomavírus Humano (HPV). Foi constatado no estudo que (76,4%) dos enfermeiros não receberam educação prévia sobre o assunto, e que (86,4%) consideraram inadequado o conhecimento sobre a patologia. Assim, mais da metade dos enfermeiros (59,1%) foram abordados para saber o que é importante para a prevenção do câncer cervical. Os mesmos afirmaram que fazer o teste do Papanicolaou (46,4%), o grau de escolaridade (44,5%) e a diminuição do número de partos (17,3%) são medidas que podem prevenir a patologia.

O enfermeiro possui um papel imprescindível na compreensão da complexidade do câncer cervical que vai muito além do que somente a parte da coleta, é necessário consultas agendadas periodicamente, controle de DST's, acesso ao diagnóstico de HPV, agilidade no atendimento e conhecimento da patologia por parte da equipe. Outro ponto fundamental é sobre a importância da humanização e integralidade aos pacientes portadores da patologia, enfatizando que os mesmos, iniciam o tratamento tardiamente, comprometendo aspectos físicos, emocionais e sociais (SOUZA *et. al.*, 2019).

Desde o momento da realização do Papanicolaou, é importante que o profissional estabeleça um vínculo com a paciente, pois é a partir deste momento que indicará o modo de percepção oferecida durante o exame. Outro ponto essencial está no retorno desta usuária, adquirindo uma dimensão profunda e significativa, pois com a mesma profissional, o exame tornará menos desconfortável (CAMPOS, 2018).

No Brasil, há uma dificuldade de rastreamento da patologia, devido alguns fatores, tais como, problemas na qualidade dos registros nos sistemas de informações e à baixa adesão aos protocolos nacionais, gerando atrasos na detecção precoce da doença (RIBEIRO *et. al.*, 2018).

O ato de procurar um serviço de saúde para realizar o exame do Papanicolaou faz parte de um ritual terapêutico estabelecido pelas mulheres, prevenindo-se assim, do câncer do colo do útero, e cuidando de sua saúde como um todo (CAMPOS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é imprescindível que haja medidas de prevenção, como a vacina contra o HPV e o Papanicolaou que continuam sendo essenciais para redução das taxas de câncer do colo do útero, visando a qualidade de vida das mulheres, o diagnóstico precoce e a melhor forma de tratamento, se houver necessidade. Os estudos realizados através da ligação do estresse oxidativo com o Papilomavírus Humano, a vacina quadrivalente e as inúmeras formas de tratamento para o câncer cervical têm contribuído de forma positiva para o avanço científico em relação a essa temática.

É fundamental que o profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, esteja capacitado para atender a demanda da população feminina, tirando suas dúvidas e receios quanto ao exame preventivo e a qualidade de vida da paciente diagnosticada com o câncer uterino, pois cada vez mais as mulheres têm sido protagonistas das ações preventivas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Grazielle. **O HPV como fator predisponente para o câncer do colo de útero**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Anhanguera, São Paulo, 2017.

ADNAN-KOCH, Susan *et al.* **Cânceres Ginecológicos**. 3º ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2009.

BORGES, Bruna; BRITO, Elza; FUZII, Hellen *et al.* **Human papillomavirus infection and cervical cancer precursor lesions in women living by Amazon rivers: investigation of relations with markers of oxidative stress**. São Paulo, SP. Einstein, vol. 16, n. 3, p. 1 – 7, 2018.

BRASIL, INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio_2016.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

BRASIL, INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2018.

BRASIL, INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Conceito e Magnitude do Controle do Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

CAMPOS, Edemilson; CASTRO, Lidiane; CAVALIERI, Francine *et al.* **“Uma doença da mulher”: experiência e significado do câncer cervical para mulheres que realizaram o Papanicolaou**. Interface (Botucatu), vol. 21, n. 61, p. 385 – 396, 2017.

CAMPOS, Edemilson. **Os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical**. Rio de Janeiro. Cad. Saúde Colet., vol. 26, n. 2, p. 140 – 145, 2018.

CARVALHO, Priscila; DWER, Gisele; RODRIGUES, Nádia *et al.* **Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino**. Rio de Janeiro. Saúde Debate, vol. 42, n. 118, p. 687 – 701, 2018.

CONDE, Carla. **A percepção da vulnerabilidade e representação do câncer de colo do útero**. Botucatu, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/149882>>. Acesso em: 24 de agosto de 2018.

CORREIA, Rafaella; BONFIM, Cristine; FERREIRA, Daniela *et al.* **Quality of life after treatment for cervical cancer**. Rio de Janeiro. Esc. Anna Nery, vol. 22, n. 4, 2018.

ESKANDER, Ramez; TEWARI, Krishnansu. **Immunotherapy: An Evolving Paradigm in the Treatment of Advanced Cervical Cancer**. California, USA. Clin Ther, vol. 37, n. 1, p. 20 – 38, 2014.

GOL, Ilknur; ERKIN, Ozum. **Knowledge and practices of nurses on cervical cancer, HPV and HPV vaccine in Cankiri state hospital, Turkey.** Turquia. J Pak Med Assoc., vol. 66, n. 12, 2016.

MENDES, Karina; SILVEIRA, Renata; GALVÃO, Cristina. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Florianópolis(SC). Texto Contexto Enferm, vol. 17, n° 4, p. 758 – 64, 2008.

MIRANDA, Avanilde; REZENDE, Emily; ROMERO, Natália. **Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico.** Revista Nursing, vol. 21, n. 246, p. 2435 - 2438, 2018.

MORAES, Márcia. **Câncer ginecológico.** 1º ed. São Paulo: Manole, 2007.

MURPHY, Timothy *et al.* **Segredos em enfermagem oncológica.** 3º ed. Cânceres Ginecológicos - Diagnóstico e Estadiamento. Cap. 26, p. 291. Porto Alegre, 2009.

NASCIMENTO, Suelayne; CARVALHO, Cleonice; SILVA, Ricarly *et al.* **Decline of mortality from cervical cancer.** Rev. Bras. Enferm., vol. 71, suppl. 1, p. 585 – 590, 2018.

NETO, José; BRAGA, Nicolas; CAMPOS, Jacqueline *et al.* **Atitudes dos pais diante da vacinação de suas filhas contra o HPV na prevenção do câncer de colo do útero.** Rio Janeiro. Cad. Saúde Colet., vol. 24, n. 2, p. 248 – 251, 2016.

PETRY, Karly. **HPV and cervical cancer.** Scand J Clin Lab Invest Suppl. Vol. 74, n.244, p.59 – 62, 2014.

RIBEIRO, Caroline; SILVA, Gulnar. **Avaliação da produção de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde do Brasil em 2015*.** Brasília. Epidemiol. Serv. Saude, vol. 27, n. 1, p. 1 – 10, 2018.

SILVA, Gabriela; NUNES, Rafaella; Morale, Mirian *et al.* **Oxidative stress: therapeutic approaches for cervical cancer treatment.** São Paulo. Clinics, vol. 73 (Suppl 1), 2018 (a).

SILVA, Keila; BEZERRA, Benjamin; CHAVES, Lucieli *et al.* **Integralidade no cuidado ao câncer do útero: avaliação de acesso.** Recife – PE. Rev. Saúde Pública [online], vol.48, n.2, p.240-248, 2014.

SILVA, Ruan; FIGUEIRÊDO, Rachel; SILVA, Amanda *et al.* **Cytopathologic follow-up of women with cervical cancer post-radiotherapy: case series.** J. Bras. Patol. Med. Lab., vol. 54, n.2, p. 99-104, 2018 (b).

SOUZA, Andréa; SUTO, Cleuma; COSTA, Laura *et al.* **Exame citopatológico de câncer de colo do útero: acesso e qualidade no atendimento.** Rio de Janeiro. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam., vol. 11, n. 1, p. 97 – 104, 2019.

SOUZA, Marcela; SILVA, Michelly; CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** São Paulo. Einstein, vol. 8, n° 1, p. 102 – 6, 2010.

WOLFART, Jessica; ANDRIGHI, Cleomara; COVALSKI, Danieli *et al.* **Vulnerabilidade Individual: A prevenção sem a devida orientação.** Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/15794/8482>> . Acesso 20 de agosto de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 45, 83, 85, 175, 176, 179, 181, 183, 186, 187, 188, 192

Adolescência 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 42, 70, 104, 108, 109, 110, 120, 174

Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 123, 128, 157, 158, 162, 164, 165

Alojamento conjunto 20, 119, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Amamentação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 44, 45, 62, 66, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 159, 161, 162, 163, 164

Assistência de enfermagem 30, 35, 46, 49, 50, 51, 52, 59, 69, 70, 86, 100, 102, 109, 164

C

Câncer 27, 57, 69, 70, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 172

Climatério 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Consulta de enfermagem 44, 46, 47, 49, 51, 52, 81, 102

Criança 8, 10, 11, 12, 18, 33, 69, 70, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 119, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 188, 193

Cuidados de enfermagem 21, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 98, 99, 100, 103, 121, 122, 123, 131, 158, 164, 170, 173

Cuidados paliativos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

D

Déficit de atenção 98, 99, 100, 101, 104

Dispositivos 60, 61, 63, 64, 65

E

Educação em saúde 27, 33, 45, 58, 64, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 94, 96, 104, 119, 140

Efeitos colaterais 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 2, 4, 5, 10, 12, 13, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195

Envelhecimento 54, 57

F

Fatores de risco 30, 79, 80, 84, 106, 109, 114, 116, 138

G

Gravidez 2, 3, 6, 8, 11, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 45, 50, 109, 117, 162, 173, 176, 179

H

Hiperatividade 98, 99, 100, 101, 104

Hiperêmese gravídica 24, 25, 26, 28, 29, 30

Humanização 20, 21, 42, 43, 45, 82, 131, 145, 175, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 194

L

Lesão 105, 106, 107, 134, 135, 144, 190

M

Medo 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 79, 83, 85, 109, 112, 115, 117, 118, 175, 180

Método canguru 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 128, 158, 162, 164, 187, 190, 192, 193

Mídia social 87, 88, 89, 90, 91, 95

N

Neonatal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 87, 88, 93, 97, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 158, 162, 165, 166, 172, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 194

O

Oncologia 68, 72, 76, 77, 172

P

Parto 6, 10, 11, 12, 15, 21, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 50, 93, 96, 109, 112, 113, 115, 119, 159, 162, 184, 187, 188, 189

Pediatria 21, 22, 73, 97, 131, 150, 151, 152, 153, 155, 166, 167, 168, 171, 172

Políticas públicas 3, 13, 174, 175, 176

Prematuridade 14, 15, 16, 17, 18, 20, 87, 89, 92, 93, 95, 97

Pré-natal 8, 9, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 62, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 156, 157, 159, 162, 163

Prevenção 3, 49, 50, 52, 53, 55, 62, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 102, 105, 106, 107, 134, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 158, 159, 167, 175, 176, 178, 179, 181, 192

Processo de enfermagem 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Promoção da saúde 44, 46, 49, 59, 80, 84, 87, 91, 92, 93, 96, 102

Puerpério 2, 37, 41, 44, 45, 50, 119, 157, 158, 159, 163, 164

Q

Quimioterapia 69, 70, 71, 73, 74, 77, 135, 143

R

Recém-nascido 3, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 45, 62, 63, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 185, 187, 193, 194

Resiliência 167, 169, 171

Revisão integrativa 1, 2, 4, 5, 13, 21, 23, 51, 53, 55, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 103, 120, 132, 137, 147, 156, 159, 172, 193

S

Segurança do paciente 61, 63, 64, 65, 128, 148, 153, 195

T

Teste do pezinho 60, 62, 63, 64, 66, 67

Triagem neonatal 60, 61, 62, 63, 66, 67

V

Violência 37, 38, 43, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 